

6CCSDCOSMT15

PADRÃO DE HIGIENE BUCAL, DIETA E HÁBITOS BUCAIS DOS PACIENTES DA CLÍNICA DE CARIOLOGIA DA UFPB

Eneas Pereira da Silva Júnior⁽¹⁾, Maria Regina Macedo⁽²⁾, Adriana Dias Batista Costa⁽²⁾,
Andreza Cristina Lima Targino Massoni⁽³⁾, Franklin Delano Soares Forte⁽³⁾,
Fábio Correia Sampaio⁽³⁾.

Centro de Ciência da Saúde/Departamento de Clínica e Odontologia Social/MONITORIA

RESUMO

Com a finalidade de estudar as características da higiene bucal, dieta e hábitos bucais deletérios clínicas, atendidos na Clínica de Cariologia CCS - UFPB, fichas clínicas dos pacientes atendidos foram avaliadas, analisando-se os seguintes aspectos: idade, procedência (bairro, cidade), uso prévio de algum veículo de flúor tópico, acompanhamento de um adulto na higiene bucal da criança, uso do fio dental, frequência de refeições, presença de sucção chupeta, digital, respiração bucal e onicofagia. Os dados obtidos das fichas foram registrados no programa SPSS v.13. Previamente às atividades clínicas, discute-se aspectos relacionados à promoção de saúde bucal com pacientes/responsáveis através de álbuns seriados, evidencia-se biofilme dental e promove-se a escovação supervisionada como forma de motivar os indivíduos ao auto-cuidado. A idade das crianças variou entre 1 a 13 anos, sendo a maior frequência na faixa etária entre 4-6 anos (27,6%) e 7-9 anos (27,6%). Desses, a grande maioria 93,4% residia na cidade de João Pessoa-PB. Observou-se que a maioria das crianças mora em bairros próximos a UFPB: Mangabeira 14,4%, Castelo Branco 13,1%, Valentina 13,1% e Bancários 9,2%, os quais estão localizados no Distrito Sanitário III e V. Em relação ao uso prévio de flúor tópico, 80,3% das crianças relataram ter feito seu uso. A maioria (63,2%) realiza a higiene bucal sem a presença dos responsáveis e 75% não usa fio dental. Cerca de 61,8% faz no máximo cinco refeições diárias, incluindo os lanches. A maioria não possui hábitos bucais deletérios: 89,5% não faz uso de chupetas, 84,2% não faz sucção digital, 76,3% não é respirador bucal e 57,9% não relatou ou demonstrou sinais de onicofagia. Conclui-se que a maioria dos pacientes teve acesso facilitado porque foi proveniente de João Pessoa e de bairros próximos a UFPB. Em relação à higiene bucal é necessário que orientações sejam implementadas no sentido da higiene bucal da criança ser supervisionada por um adulto e haver uma valorização quanto ao uso do fio dental.

Palavras-chave: higiene bucal, onicofagia, Cariologia.

¹⁾ Bolsista, ⁽²⁾ Voluntário/colaborador, ⁽³⁾ Orientador/Coordenador ⁽⁴⁾ Prof. colaborador, ⁽⁵⁾ Técnico colaborador.